



---

**BREVES REFLEXÕES SOBRE ABORDAGENS QUALITATIVA E QUANTI-QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO**

**BRIEF REFLECTIONS ON QUALITATIVE AND QUANTI-QUALITATIVE APPROACHES IN EDUCATION**

**BREVES REFLEXIONES SOBRE LOS ENFOQUES CUALITATIVO Y CUANTI-CUALITATIVO EN LA EDUCACIÓN**

**Wane Elayne Soares Eulálio**  

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Professora na Universidade Estadual de Montes Claros – MG (UNIMONTES)

*E-mail:* [wane.eulalio@ead.unimontes.br](mailto:wane.eulalio@ead.unimontes.br)

**Sthefany Kristiny Ferreira dos Santos**  

Mestranda em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros – MG (UNIMONTES)

*E-mail:* [sthefanyfdssantos@gmail.com](mailto:sthefanyfdssantos@gmail.com)

---

**RESUMO**

A ciência é complexo histórico-cultural, busca constantemente compreender e explicar o mundo de uma maneira crítica e evolutiva. Portanto, a ciência não oferece verdades absolutas, mas respostas confiáveis sujeitas a revisões contínuas. Na educação, as abordagens qualitativas e quanti-qualitativas são essenciais para a exploração da complexidade dos fenômenos educacionais. A pesquisa qualitativa utiliza métodos como entrevistas e observações para compreender interações humanas e dinâmicas em sala de aula, proporcionando um entendimento profundo e detalhado das práticas pedagógicas. A abordagem quanti-qualitativa, por sua vez, integra elementos qualitativos e quantitativos, combinando a riqueza descritiva da primeira com a precisão dos dados da segunda, permitindo uma compreensão mais abrangente dos problemas educacionais. Objetivo da pesquisa é a reflexão das abordagens qualitativas, quanti-qualitativas no âmbito educacional. A metodologia utilizada foi através de revisão bibliográfica de autores como Koche (2015), Minayo (2014), Creswell (2014). Portanto, as abordagens qualitativas e quanti-qualitativas, ao focar nas vivências subjetivas e contextos específicos, são fundamentais para o desenvolvimento de intervenções educacionais eficazes e sensíveis às necessidades dos alunos.

**Palavras-chave:** Educação; Qualitativo; Quantitativo; Pesquisa.

---

**ABSTRACT**

Science is a cultural-historical complex, constantly seeking to understand and explain the world in a critical and evolving way. Therefore, science does not offer absolute truths, but reliable answers subject to continuous revision. In education, qualitative and quanti-qualitative approaches are essential for exploring the complexity of educational phenomena. Qualitative research uses methods such as interviews and observations to understand human interactions and classroom dynamics, providing a deep and detailed understanding of pedagogical practices. The



quantitative-qualitative approach, in turn, integrates qualitative and quantitative elements, combining the descriptive richness of the former with the data precision of the latter, allowing for a more comprehensive understanding of educational problems. The aim of the research is to reflect on qualitative and quantitative approaches to education. The methodology used was a bibliographical review of authors such as Koche (2015), Minayo (2014) and Creswell (2014). Therefore, qualitative and quanti-qualitative approaches, by focusing on subjective experiences and specific contexts, are fundamental to the development of effective educational interventions that are sensitive to students' needs.

**Keywords:** Education; Qualitative; Quantitative; Research.

---

## RESUMEN

La ciencia es un complejo histórico-cultural que busca constantemente comprender y explicar el mundo de forma crítica y evolutiva. Por tanto, la ciencia no ofrece verdades absolutas, sino respuestas fiables sujetas a revisión continua. En educación, los enfoques cualitativo y cuanti-cualitativo son esenciales para explorar la complejidad de los fenómenos educativos. La investigación cualitativa utiliza métodos como las entrevistas y las observaciones para comprender las interacciones humanas y la dinámica del aula, proporcionando una comprensión profunda y detallada de las prácticas pedagógicas. El enfoque cuantitativo-cualitativo, por su parte, integra elementos cualitativos y cuantitativos, combinando la riqueza descriptiva de los primeros con la precisión de los datos de los segundos, lo que permite una comprensión más completa de los problemas educativos. El objetivo de la investigación es reflexionar sobre los enfoques cualitativo y cuantitativo de la educación. La metodología utilizada fue la revisión bibliográfica de autores como Koche (2015), Minayo (2014) y Creswell (2014). Por lo tanto, los enfoques cualitativos y cuanti-cualitativos, al centrarse en experiencias subjetivas y contextos específicos, son fundamentales para el desarrollo de intervenciones educativas eficaces y sensibles a las necesidades de los estudiantes.

**Palabras clave:** Educativos; Cualitativo; Cuantitativo; Investigación.

## INTRODUÇÃO

A ciência, devido à sua natureza histórico-cultural, não é dogmática. Já no século XIX, cientistas começaram a romper com a concepção de ciência como uma “verdade absoluta”, reconhecendo que os critérios empregados na atividade científica são convenções estabelecidas em contextos específicos de tempo e espaço histórico (Koche, 2015). O filósofo Karl Popper (1902-1994) afirmou que quanto mais “[...] falseável for uma conjectura, mais científica ela será, e será mais falseável quanto mais informativa e maior conteúdo empírico possuir”. Estas conjecturas altamente informativas são as que interessam à ciência” (Marconi; Lakatos, p. 80, 2010).

Portanto, a ciência não proclama verdades absolutas, mas mantém uma atitude crítica e permanente na busca por tornar o mundo inteligível. Ela visa alcançar “[...] um conhecimento sistemático e o mais fidedigno possível, vivendo em constante investigação, em contínua construção e reconstrução, tanto das suas teorias quanto dos



seus processos investigativos” (Koche, p. 78, 2015). É esse caráter histórico, dinâmico e provisório da ciência que permite sua evolução contínua e destaca a importância da evidência científica na pesquisa, adaptando-se às demandas emergentes da sociedade.

A ciência é uma forma de conhecer a realidade, e os princípios epistemológicos do fazer científico, desde o século XX, rejeitam a adesão a posturas dogmáticas, mecanicistas e objetivistas. No entanto, isso não a transforma em um campo de "vareta" de opiniões. Segundo Koche (2015, p. 79), “[...] a ciência apenas demonstra que é capaz de fornecer respostas dignas de confiança, submetidas continuamente a um processo de revisão crítica, bem fundamentadas e sistemáticas.” Portanto, adotar teorias, métodos, abordagens e técnicas de pesquisa permite ao pesquisador adotar uma postura investigativa-científica aberta às possibilidades que os objetos de estudo apresentam.

As abordagens qualitativas e quanti-qualitativas emergem dentro de um contexto dinâmico da ciência, oferecendo metodologias adequadas para explorar a complexidade dos fenômenos educacionais. A pesquisa qualitativa destaca-se pela capacidade de explorar profundidades significativas por meio de métodos como entrevistas, grupos focais, observações e perspectivas reflexivas. No contexto educacional, essa abordagem é crucial para compreender as interações humanas e as dinâmicas em sala de aula, permitindo o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes. Denzin e Lincoln (2011) argumentam que a pesquisa qualitativa situa o observador no espaço e revela as práticas interpretativas que tornam o mundo mais visível.

Por outro lado, a abordagem quanti-qualitativa integra elementos das pesquisas qualitativas e quantitativas para proporcionar uma compreensão mais abrangente dos fenômenos educacionais. Essa integração permite que os pesquisadores combinem a riqueza descritiva da pesquisa qualitativa com a precisão dos dados quantitativos. Creswell (2014) afirma que essa metodologia integrada oferece uma maneira mais completa de investigar problemas complexos da educação, aproveitando as forças e limitando as fraquezas de ambas as abordagens. Assim, as abordagens qualitativas e quanti-qualitativas oferecem ferramentas essenciais para pesquisadores que buscam um aprofundamento abrangente na educação, possibilitando uma exploração mais rica e informada dos processos educacionais e das práticas pedagógicas.

Assim, para afirmar ou refutar teorias e hipóteses, na busca crítica pela verdade, como desejava Popper, ou para aproximar-se dela, o pesquisador deve manter-se em

constante evolução, consciente de que, assim como a ciência, ele está em formação. Conforme Koche (2015, p. 79), “[...] a atitude científica atual é a atitude crítica.”

Minayo (2014, p. 48) observa que a ciência é a "crença" mais respeitada no mundo moderno e que:

[...] o campo científico tem suas regras para conferir o grau de cientificidade ao que é produzido e reproduzido dentro e fora dele. Suas atividades caminham sempre em duas direções — numa, elabora suas teorias, métodos, princípios e estabelece resultados. Noutra, inventa, ratifica seu caminho, abandona certas vias e orienta-se por novas rotas.

No entanto, como sublinham Deslandes e Assis (2013), cada área ou campo científico tem suas bases de cientificidade diferentes e elegem critérios diferenciados para constituir o valor científico das suas práticas investigativas. E como a ciência está a serviço das demandas postas pelo mundo, sendo estas cada vez mais complexas e desafiadoras:

Os desafios para os pesquisadores vão desde a formação de equipes multidisciplinares para partilhar conhecimentos de forma respeitosa até a busca por inovações nas abordagens metodológicas que possam melhor encaminhar essas questões (Galvão, Pluye; Ricarte, p.5, 2018).

No âmbito da educação, as abordagens qualitativa e quanti-qualitativa possibilitam uma análise mais abrangente das particularidades presentes no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa qualitativa, ao focar nas vivências subjetivas e contextos específicos, permite que educadores e pesquisadores compreendam a complexidade das práticas educacionais e escolares. Por exemplo, ao investigar os efeitos de uma nova abordagem ou perspectiva, a pesquisa qualitativa fornece informações detalhadas sobre experiências individuais e grupais. Essa análise é crucial para o desenvolvimento de intervenções educacionais que sejam não apenas eficazes, mas também sensíveis às necessidades e individualidades dos alunos.

A ciência deve ser fundamentada na certeza, rigor e exatidão metodológica. Os critérios de cientificidade—objetividade, validade e confiabilidade—continuam a ser fundamentais. Martins e Theóphilo (2009, p. 9) afirmam que a vigilância crítica da pesquisa envolve “[...] o exame do processo de produção dos objetos científicos – lógica da descoberta – e, por outro lado, a análise dos procedimentos lógicos de validação e a proposição de critérios de demarcação para as práticas científicas – lógica da prova”.

Portanto, é cada vez mais necessário que o pesquisador tenha uma formação científica sólida e um compromisso com a atualização contínua.

Com isso, o objetivo do trabalho é discutir as abordagens qualitativa e quanti-qualitativa na pesquisa educacional, destacando sua importância e aplicabilidade na investigação dos fenômenos educacionais. Assim, demonstrar como as abordagens podem demonstrar como essas abordagens podem contribuir para uma compreensão mais profunda e abrangente dos processos de ensino aprendizagem. A metodologia utilizada se baseou a partir da revisão bibliográfica e análise teórica de estudos relacionados às abordagens qualitativas e quanti-qualitativas voltadas à pesquisa para a educação. Foram consultadas obras de autores renomados na área, como Koche (2015), Creswell (2014), Denzin e Lincoln (2011), Minayo (2014) e outros.

A importância das abordagens qualitativa e quanti-qualitativa na pesquisa educacional reside na forma como essas metodologias contribuem para uma compreensão mais profunda dos fenômenos educacionais. O processo se organiza em quatro etapas: inicialmente, discutem-se os fundamentos teórico-metodológicos das abordagens qualitativa e quanti-qualitativa; em seguida, apresenta-se uma proposta para o planejamento e desenvolvimento da pesquisa, utilizando essas abordagens.

## **ABORDAGENS QUALITATIVA E QUANTI-QUALITATIVA NOS ESTUDOS CIENTÍFICOS NA EDUCAÇÃO**

Como destacado, cada área do conhecimento desenvolve, reestrutura e ajusta métodos e técnicas que atendem às suas particularidades e objetivos específicos. No entanto, como afirma Minayo (2014, p. 11), “[...] a cientificidade não pode ser reduzida a uma única forma de conhecer: ela abrange, por assim dizer, diversas maneiras concretas e potenciais de realização.” Dessa forma, nenhuma área pode afirmar que produz conhecimento mais científico do que outra, nem se limitar a uma única forma de interpretar os fenômenos.

As abordagens qualitativa e quanti-qualitativa exemplificam a diversidade metodológica nos estudos científicos na educação. A pesquisa qualitativa, por exemplo, foca em compreender as profundezas das experiências humanas e das dinâmicas sociais. Utilizando métodos como entrevistas em profundidade, observações participantes e análise de conteúdo, essa abordagem explora fenômenos educacionais em contextos específicos, revelando as nuances e complexidades do convívio escolar e das práticas

pedagógicas. Assim, proporciona uma visão rica e dinâmica dos processos de ensino e aprendizagem.

Por outro lado, a abordagem quanti-qualitativa combina as forças das metodologias qualitativa e quantitativa, permitindo uma compreensão mais abrangente dos fenômenos educacionais. Ao explorar as experiências dos professores com novas metodologias de ensino, a pesquisa quantitativa pode medir o impacto dessas metodologias nos resultados de aprendizagem dos alunos. Essa integração de métodos permite que os pesquisadores aproveitem a contextualização da pesquisa qualitativa e a precisão e generalização dos dados quantitativos, oferecendo uma base mais sólida para a tomada de decisões educacionais (Creswell, 2014).

A investigação em educação, com suas variáveis e dinâmicas em constante mudança, exige flexibilidade metodológica. Creswell (2014) afirma que essa combinação de abordagens enriquece a compreensão dos fenômenos, permitindo pesquisas mais inovadoras e adaptáveis às demandas atuais. As múltiplas abordagens fornecem aos pesquisadores as ferramentas necessárias para o desenvolvimento da teoria, para a prática e para a formulação de políticas educacionais sólidas, baseadas em uma visão ampla e heterogênea da realidade educacional.

As abordagens qualitativa e mista desempenham papéis cruciais na produção de conhecimento científico e na compreensão de fenômenos complexos, conforme destacado por Deslandes e Assis (2013), Martins et al. (2013) e Minayo (2010, 2014).

- Compreensão aprofundada e contextualizada, por permitirem uma exploração mais profunda e detalhada dos fenômenos estudados, uma vez que valorizam a compreensão dos significados atribuídos pelos participantes, suas experiências subjetivas e os contextos sociais e culturais em que os fenômenos ocorrem. Isso proporciona uma visão mais rica e contextualizada do objeto de estudo.
- Exploração de perspectivas múltiplas, já que permitem a inclusão de diferentes vozes no processo de pesquisa. Os pesquisadores podem interagir diretamente com os participantes, ouvir suas histórias e pontos de vista, e considerar suas experiências e conhecimentos como elementos essenciais na construção do conhecimento. Isso contribui para a representatividade e a diversidade na pesquisa.
- Flexibilidade metodológica, uma vez que oferecem uma variedade de técnicas e métodos adaptáveis aos objetivos da pesquisa e aos contextos específicos. Essas



abordagens não estão limitadas a medidas quantitativas predefinidas, permitindo que os pesquisadores se aproximem dos fenômenos de maneira mais aberta e exploratória. Isso possibilita a descoberta de novas perspectivas, relações e insights.

- Contribuição para o desenvolvimento de teorias e para o avanço do conhecimento em diferentes áreas. Por meio de análises qualitativas ou mistas, os pesquisadores podem identificar padrões, tendências e temas emergentes, que podem levar ao desenvolvimento de hipóteses e teorias mais abrangentes. Essas abordagens também podem desafiar ou ampliar teorias existentes, oferecendo novas perspectivas e entendimentos.
- Complementaridade epistemológica que permite uma compreensão mais abrangente e holística dos fenômenos estudados. Enquanto a abordagem quantitativa oferece informações estatísticas e generalizáveis, as qualitativas e mistas fornecem insights mais detalhados e contextuais que podem enriquecer e aprofundar a compreensão dos resultados.

Embora permitam ao pesquisador uma análise abrangente e detalhada do objeto de pesquisa, as abordagens qualitativa e quanti-qualitativa mantêm suas singularidades teórico-metodológicas. Isso requer uma rigorosa fidelidade epistemológica e ética no desenvolvimento do estudo. Como observa Minayo (2014), a excessiva teorização e a improvisação de instrumentos para abordar a realidade, quando baseadas em perspectivas pouco heurísticas, podem resultar em divagações abstratas, impressionistas e imprecisas em relação ao objeto de estudo.

### **ABORDAGEM QUALITATIVA: COMPREENDENDO EM PROFUNDIDADE COMO OBJETO A EDUCAÇÃO**

A pesquisa qualitativa, ao centrar-se no universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes humanas, desempenha um papel fundamental na compreensão da realidade social e educacional. O autor Minayo (2010), traz que a abordagem permite explorar profundamente os fenômenos humanos, considerando não apenas as ações, mas também os pensamentos e interpretações dos indivíduos sobre suas experiências com o mundo ao seu redor. Diferente da pesquisa quantitativa, que busca generalizações e leis universais, a pesquisa qualitativa valoriza a subjetividade e a

contextualização, empregando métodos como entrevistas e observações participantes para capturar múltiplas perspectivas sobre o objeto de estudo.

O universo da produção humana, afirma Minayo (2010, p.11), é o objeto da abordagem qualitativa, que trabalha, portanto:

Com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com os seus semelhantes.

A abordagem qualitativa é caracterizada pela sua natureza interpretativa, na qual os pesquisadores buscam compreender fenômenos complexos e os significados atribuídos pelos participantes. A epistemologia subjacente a essa abordagem reconhece que o conhecimento é construído social e historicamente, e que as perspectivas dos participantes são essenciais para a compreensão desses fenômenos. Diferente da pesquisa quantitativa, que procura generalizações e leis universais, a pesquisa qualitativa valoriza a subjetividade, a contextualização e a compreensão profunda dos fenômenos estudados. Utilizando técnicas e instrumentos como entrevistas e observações participantes, é possível capturar múltiplas perspectivas sobre o objeto de estudo. Como afirma Minayo (2014, p. 17), a abordagem qualitativa “[...] se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam.”

Essa epistemologia está alinhada com a noção de construtivismo social, segundo a qual o conhecimento é construído através de interações sociais e interpretativas, baseadas na atribuição de significados. Os pesquisadores devem estar cientes de que suas próprias crenças, experiências e posições influenciam o processo de pesquisa e devem refletir sobre seus papéis dentro do estudo. Além disso, a epistemologia qualitativa está também vinculada aos conceitos de validade, confiabilidade e objetividade, que são fundamentais para a cientificidade dos achados de pesquisa.

Para Minayo (2014), a importância da abordagem qualitativa reside na sua capacidade de oferecer uma compreensão profunda e contextualizada dos fenômenos estudados. Isso exige a consideração do contexto social, cultural e histórico dos sujeitos envolvidos, bem como de suas percepções, significados e experiências individuais. A abordagem qualitativa reconhece que o conhecimento é construído nas interações sociais



e nas interpretações múltiplas sobre o objeto estudado, permitindo capturar a complexidade e a subjetividade da realidade, contribuindo para uma visão mais aprofundada e contextualizada.

Minayo (2014, p. 19) cita Granger (1967) ao alertar para “[...] o risco de uma redução simplista do qualitativo”, quando o observador se limita a uma percepção parcial do fenômeno, o que pode resultar em interpretações incompletas. Todo fenômeno é múltiplo e traz consigo implicações da realidade.

A abordagem qualitativa se destaca por sua capacidade de aprofundar a compreensão dos fenômenos complexos na educação. Por meio dessa metodologia, os pesquisadores podem ir além das estatísticas e explorar as nuances da realidade educacional, ampliando as percepções sobre alunos, professores, dinâmicas institucionais e relações sociais no ambiente escolar. O estudo qualitativo lida com uma ampla gama de complexidades, conceitos e suposições, além de convergências e divergências de pontos de vista, refletindo a evolução da pesquisa qualitativa ao longo do tempo (Alves & Aquino, 2012).

Por outro lado, a abordagem qualitativa volta-se para o estudo da história, representações, relações, crenças, percepções e opiniões, oferecendo uma visão das interpretações que os sujeitos constroem sobre a produção e reprodução de suas vidas, e das determinações que a totalidade real imprime sobre o objeto. Como afirmam Denzin e Lincoln (2006), a definição da pesquisa qualitativa deve considerar o complexo campo histórico no qual ela se originou e desenvolveu.

A abordagem qualitativa não se limita a descrever a realidade educacional, mas contribui para a construção de conhecimento e para a proposição de soluções para os problemas identificados. Ao analisar diferentes pontos de vista e experiências dos colaboradores, os pesquisadores podem identificar padrões e contradições que servem de base para o desenvolvimento de teorias educacionais mais abrangentes e contextualizadas. Dessa forma, a pesquisa qualitativa desempenha um papel crucial na promoção da transformação social, dando voz aos marginalizados e invisibilizados e contribuindo para uma educação mais justa e equitativa, que atenda às necessidades e diversidades dos alunos (Alves & Aquino, 2012).

## **ABORDAGEM QUANTI-QUALITATIVA: REFLEXÕES SOBRE APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO**



A abordagem quanti-qualitativa ganhou destaque ao se reconhecer que essa combinação pode permitir uma compreensão mais abrangente e aprofundada dos objetos de pesquisa. Observa-se que, ao associar as abordagens qualitativa e quantitativa, os pesquisadores podem obter uma visão mais completa e ampla das questões investigadas. Dessa forma, os resultados encontrados podem ser generalizados, conforme Galvão, Pluye e Ricarte (2018, p.8).

A pesquisa com métodos mistos combina os métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos e tem por objetivo generalizar os resultados qualitativos, ou aprofundar a compreensão dos resultados quantitativos, ou corroborar os resultados (qualitativos ou quantitativos). Uma pesquisa que empregue métodos mistos, geralmente, é desenvolvida por um grupo de pesquisadores que possuem diferentes habilidades e competências em pesquisa e podem aplicar com coerência e precisão diferentes métodos.

Essa abordagem permite aos pesquisadores utilizar métodos, procedimentos e técnicas sincrônicos ou assíncronos para a coleta e análise de dados, respondendo às problematizações da investigação de maneira mais abrangente do que seria possível com uma única vertente.

Por domínio, uma das abordagens geralmente predomina sobre a outra. Normalmente, a abordagem quantitativa se sobressai à qualitativa, sendo utilizada “[...] como etapa preliminar à construção de instrumentos quantitativos, possibilitando uma maior compreensão do fenômeno a ser estudado” (Deslandes & Assis, 2013, p. 54). Um exemplo seria a realização de um grupo focal com os participantes para explorar um conceito específico antes da elaboração de um questionário a ser aplicado posteriormente.

Deslandes e Assis (2013) identificaram três formas de combinar as abordagens quantitativa e qualitativa: por domínio, justaposição e diálogo. Nesse contexto, vale destacar que:

- **Por domínio:** Nesta abordagem, uma vertente predomina sobre a outra. O método quantitativo, por exemplo, pode ser utilizado como base para o desenvolvimento de ferramentas quantitativas.
- **Justaposição:** Aqui, as abordagens quantitativa e qualitativa são empregadas separadamente, e a análise busca identificar convergências e divergências entre os resultados de ambas.
- **Diálogo:** Este modelo implica uma interação mais integrada entre as abordagens, promovendo a interdisciplinaridade e a triangulação. Vai além da fragmentação imposta pela modernidade, que “[...] reduz a existência humana a um estatuto de

perfeita objetividade” (Deslandes & Assis, 2013, p. 11). Apoiando-se em Gusdorf (1976), Deslandes e Assis (2013) afirmam que “[...] todas as ciências são ciências do humano e, portanto, a ciência que dissocia e desintegra seu objeto pode ser considerada alienada e alienante”.

A complexidade das demandas contemporâneas sugere que apenas enfoques interdisciplinares, que busquem uma compreensão integral do conhecimento, podem oferecer respostas precisas. Assim, a coleta, tabulação e análise de dados de maneira quanti-qualitativa aproximam a pesquisa da possibilidade de produzir um conhecimento que abarca a totalidade da realidade (Deslandes & Assis, 2013).

Creswell (2007) propõe a integração das abordagens qualitativa e quantitativa no "research design" ou "desenho de pesquisa", destacando a importância de uma abordagem flexível e adaptável ao planejar uma pesquisa quanti-qualitativa. Ele sugere seis estratégias para a sua realização:

- **Sequência explanatória:** nesse design, a pesquisa inicia-se por meio da coleta e análise de dados quantitativos, seguidos pela coleta e análise de dados qualitativos e o objetivo é usar os dados qualitativos para explicar e aprofundar as descobertas quantitativas;
- **Sequência exploratória:** a pesquisa inicia-se por meio da coleta e análise de dados qualitativos, seguidos pela coleta e análise de dados quantitativos. A abordagem qualitativa é usada para explorar e desenvolver teorias e hipóteses, enquanto a pesquisa quantitativa busca testar e generalizar as descobertas;
- **Transformadora sequencial:** atende à perspectiva teórica do pesquisador e pode iniciar-se por qualquer uma das abordagens ou pelas duas ao mesmo tempo, dando voz a diversas perspectivas, ou para melhor defender os participantes ou para entender melhor o fenômeno em estudo;
- **Triangulação concomitante:** as duas abordagens são utilizadas como estratégia para confirmar, validar ou corroborar resultados dentro de um único estudo, compensando os pontos fracos de uma abordagem com os pontos fortes da outra. Além de gerar resultados mais validados, essa estratégia reduz o tempo necessário à coleta das informações;
- **Aninhada concomitante:** as informações são coletadas simultaneamente, com a predominância de uma das abordagens, sendo que a secundarizada fica embutida

ou aninhada na predominante, o que pode significar que essa aborda uma questão diferente daquela e

- **Transformadora concomitante:** é guiada pela base teórica da pesquisa que pode se basear em ideologias e pode assumir as características da triangulação ou da estratégia aninhada, mas a integração dos dados se dará na fase de análise.

Contudo, como ressaltam Galvão, Pluye e Ricarte (2018, p.22), a integração de abordagens em uma pesquisa é válida:

Mas somente quando essa integração satisfaz a três condições: a integração compreende, pelo menos, um método qualitativo e um método quantitativo; cada método é usado rigorosamente e seguindo padrões cientificamente aceitos; e a integração compreende abordagens metodológicas, dados e resultados. No entanto, não se considera que um estudo emprega métodos mistos quando esses métodos e resultados são totalmente dissociados, sem qualquer abordagem explícita de integração.

A abordagem quanti-qualitativa na configuração da educação oferece um vasto leque de oportunidades para construir um ensino e aprendizagem enriquecidos por conhecimentos profundos, além de fornecer subsídios valiosos para tomadas de decisões mais eficazes na melhoria da área educacional. Ao desvendar as complexas nuances da realidade educacional, essa abordagem contribui para uma educação mais justa, equitativa e de qualidade para todos.

A combinação das abordagens quantitativa e qualitativa pode levar a descobertas mais precisas das demandas educacionais, proporcionando compreensões mais abrangentes dos fenômenos estudados e ampliando o alcance das conclusões do estudo. Sob essa perspectiva, integraram-se a explicação em extensão e a compreensão em profundidade, pois o quantitativo e o qualitativo abordam, cada um a seu modo, as articulações entre o singular, o individual e o coletivo presentes nos processos educacionais.

Creswell (2007) destaca a importância da triangulação, que envolve a combinação de diferentes métodos, fontes de dados e perspectivas para validar e enriquecer as descobertas, garantindo a complementaridade e a consistência entre as abordagens utilizadas. O autor também enfatiza a necessidade de uma reflexividade constante, na qual o pesquisador deve refletir sobre sua influência nas decisões metodológicas da pesquisa.

O uso de múltiplas fontes de evidência, por meio de técnicas distintas, proporciona um maior grau de confiabilidade à pesquisa. Martins e Theóphilo (2009, p. 68) identificam quatro tipos de triangulação:



(1) fontes de dados – triangulação de dados – alternativa mais utilizada pelos investigadores; (2) de pesquisadores – avaliadores distintos colocam suas posições sobre os achados do estudo; (3) de teorias – leituras dos dados pelas lentes de diferentes teorias; (4) metodológica – abordagens metodológicas diferentes para condução de uma mesma pesquisa.

Uma análise mais aprofundada das singularidades e significados que compõem um objeto de pesquisa permite ao pesquisador compreendê-lo nas vertentes micro e macro da realidade. Toma-se o objeto na sua complexidade compreendendo as conexões que existem implícitas entre as suas estruturas. Nesse sentido, pode-se afirmar que, ao trazer os contributos quantitativos e qualitativos para a realização de pesquisas, a abordagem mista possibilita o uso de informações numéricas, utiliza técnicas estatísticas e possibilita generalizações, quando necessárias, aliadas às descrições, aos significados patentes ou ocultos no objeto, reconhecendo a complexidade e os significados subjacentes aos fenômenos estudados.

A sociedade demanda problemas e necessidades próprios de cada momento histórico e, à medida que novas exigências vão se impondo no cenário social, desafios são colocados também na realidade do sistema educacional.

No delineamento de uma pesquisa, a construção do percurso teórico-metodológico se dá sempre em função do problema que originou o estudo e dos objetivos propostos para o mesmo:

Considerando-se questões importantes, tais como: validade dos instrumentos para coleta de dados, amostragem e seleção de indivíduos, métodos de coleta de informações nos trabalhos de campo, de laboratório ou outros, além de fatores práticos como questões éticas, os recursos financeiros (orçamento) e o tempo (cronograma da pesquisa) disponíveis para condução da mesma. Deve-se, ainda, avaliar a viabilidade e os benefícios da pesquisa e a “força de evidência” que representará (Martins *et al*, p. 66, 2013).

Portanto, a escolha da abordagem a ser usada não pode ser feita a priori, mas sim sob a análise do que se busca naquele estudo.

A educação como objeto de estudo, apresenta características para investigações qualitativas, quanti-qualitativas, que mesmo que sua natureza seja complexa, exige abordagens que possibilitem sua compreensão das diferentes camadas da realidade e indo além da quantificação de dados e objeções. A pesquisa qualitativa se destaca pelos seus métodos abordados como entrevistas, observações e análise documental, capaz de captar as percepções, experiências e vivências dos indivíduos envolvidos no processo educacional, demonstrando os aspectos contextuais e interacionais que em muitos momentos passam despercebidos por abordagem quantitativas. (Martins *et al*, 2013).



Já, quanto à pesquisa qualitativa, o pesquisador assume o papel de protagonista ativo na construção de conhecimento e assim interpretando os dados coletados a fundo de teorias conceituais. Assim, essa metodologia permite a identificação de padrões, categorias e teorias para a realidade educacional, revelando novas compreensões sobre o objeto de estudo. A pesquisa quanti-qualitativa, surge como alternativa promissora para o estudo da Educação, pois ao ato de combinar pontos de interesse das ambas abordagens, essa metodologia permite a investigação de diferentes aspectos educacionais e assim cria-se um panorama mais completo e potente. (Martins, 2013).

Mas, como abordar um objeto qualitativa ou quanti-qualitativamente, em uma pesquisa para com a educação?

### **ETAPAS GERAIS PARA PLANEJAR E CONDUZIR UMA PESQUISA DE ABORDAGEM QUALITATIVA OU QUANTI-QUALITATIVA NA EDUCAÇÃO**

Para planejar e conduzir uma pesquisa independente de sua abordagem na educação, é fundamental seguir uma serie de etapas bem definidas que garantam a sistematicidade e a profundidade necessárias para investigar os fenômenos educacionais. Inicialmente, deve-se definir claramente o problema de pesquisa, estruturando uma pergunta orientadora que guiará todo o processo investigativo.

- **Defina o problema de pesquisa:** para se decidir a realizar uma pesquisa, uma problemática referente a um assunto ou fenômeno emergiu na realidade, mesmo que de forma teórica. A partir daí, estruture a pergunta que vai guiar a pesquisa, isto é, o problema de pesquisa que, conseqüentemente, vai trazer em si o objeto a ser estudado;
- **Defina o(s) objetivo(s) geral(is) e específico(s) da pesquisa:** defina claramente o(s) objetivo(s) da pesquisa, de modo que a consecução de cada objetivo específico aproxime a consecução do objetivo geral;
- **Selecione a população-alvo da pesquisa e defina a sua amostra (se for o caso):** determine quais grupos populacionais são relevantes para a pesquisa. Isso pode incluir diferentes faixas etárias, grupos étnicos, níveis socioeconômicos. Considere também o tamanho da amostra necessária para obter uma compreensão abrangente e representativa. É importante que a escolha da amostra esteja alinhada com o objeto de estudo e com os objetivos da pesquisa;



- **Escolha as teorias que constituirão a plataforma teórica da pesquisa e estude-as:** nenhuma pesquisa se realiza senão aportada em um estudo teórico, do tipo revisão de literatura, sobre o(s) tema(s) e subtema(s), se esse(s) existir(em). Trata-se da construção de um arcabouço teórico que permita realizar interpretações sobre o objeto de pesquisa, lendo-o por suas vertentes mais significativas;
- **Defina os procedimentos de pesquisa:** além do estudo teórico, para se responder ao problema que originou a investigação, pode ser necessária a realização de uma pesquisa de campo e/ou documental. No caso dessa segunda, procede-se à seleção dos documentos. Já se for de campo, requer-se que se defina o seu tipo: grupo focal; pesquisa participante; pesquisa-ação; pesquisa intervenção dentre outros;
- **Defina as técnicas e os instrumentos para a coleta de informações:** esta definição parte do(s) objetivo(s) estabelecido(s) e do perfil dos participantes. Por exemplo, não se deve optar por utilizar questionário, se o grupo for analfabeto ou semi-alfabetizado. Nesse caso, o formulário é o instrumento mais indicado. Além desse, há, também, as entrevistas estruturadas, semi-estruturadas ou livres. Como apresentado, no caso das abordagens qualitativa ou mista, o ideal é sempre trabalhar com a triangulação dos dados, o que leva à consideração de se utilizar mais de um instrumento ou técnica para coletar os dados. Por exemplo, pode-se aplicar um formulário para uma amostra maior de participantes e, depois, com base em critérios de seleção a fim de se atender ao(s) objetivo(s) da pesquisa, extrair uma nova amostra para ser entrevistada;
- **Elaborar os instrumentos necessários à coleta dos dados empíricos ou documentais:** no caso das entrevistas estruturadas ou semi-estruturadas, ou da realização de grupo focal, desenvolva um roteiro, um guia para orientar a discussão. Inclua perguntas abertas que permitam aos participantes expressar suas experiências, opiniões e conhecimentos relacionados ao tema em questão, certificando-se de abordar diferentes aspectos dos assuntos tratados. A pesquisa documental também requer a criação de roteiros, definindo o que precisa ser capturado nos documentos;
- **Realize os procedimentos e/ou técnicas escolhidos:** conduza esse processo conforme planejado. A sensibilidade às necessidades e perspectivas dos participantes é imprescindível, assim como realizar a coleta das informações em



um ambiente acolhedor que encoraje a participação aberta e honesta. Além disso, as questões éticas exigidas para qualquer pesquisa precisam se fazer presentes;

- **Tabule as informações coletadas:** transcritas as entrevistas ou de posse dos formulários, questionários ou anotações sobre os documentos, proceda à tabulação das informações, que consiste na organização dessas em tabelas, quadros ou gráficos, transformando-as em dados;
- **Analise os dados:** de posse dos dados, analise-os conforme a abordagem estabelecida para a pesquisa. Esta etapa pode envolver a codificação dos dados, identificando temas, padrões e tendências emergentes. Utilize uma abordagem sistemática e transparente para garantir a confiabilidade e a validade dos resultados e
- **Intérprete e relate os resultados:** ao interpretar os resultados, relacione-os aos objetivos da pesquisa e à plataforma teórica construída para a pesquisa. Identifique insights-chave, estabeleça conexões entre os diferentes temas e relate as descobertas de forma clara e convincente. Organize, descritivamente, os dados, sintetizando-os e fazendo a interpretação pelas categorias conceituais levantadas. Considere também a relevância dos resultados para a prática da realidade educacional e até mesmo programas voltados para a educação na sociedade.

É imprescindível observar que estas são apenas orientações gerais para o planejamento e realização de uma pesquisa utilizando abordagens qualitativas ou quanti-qualitativas. Deve-se também lembrar que cada época, região socioeconômica e população/amostra impõe uma série de fatores, demandas e exigências que afetam a produção material e imaterial da vida, assim como ideais políticos e culturais que não podem ser ignorados ao escolher abordagens, métodos e técnicas para a pesquisa. Estes fatores não devem ser sobrepostos às especificidades da pesquisa.

É fundamental ter em mente que, desde a delimitação do problema até o planejamento, a execução e a conclusão da pesquisa, o pesquisador influencia o fenômeno estudado com seus próprios ideais político-ideológicos. A neutralidade total na pesquisa científica, como postulam os positivistas, é uma meta inatingível. Assim, é essencial que o pesquisador adote princípios éticos e metodológicos que previnam a invasão de suas perspectivas pessoais nas definições e conclusões da pesquisa. O pesquisador deve refletir sobre seu papel e a influência que exerce sobre os resultados. Considerando o viés potencial do pesquisador, estratégias como a triangulação de dados e a busca por

confirmação através de diferentes perspectivas são cruciais para assegurar a cientificidade do processo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A investigação científica é impulsionada pelas demandas cotidianas da vida humana, que também incitam a reelaboração e ressignificação dos elementos que compõem uma pesquisa, sem, no entanto, comprometer os preceitos da cientificidade. A articulação lógica dessa investigação requer a integração de métodos, teorias, abordagens, instrumentos e técnicas, sem os quais o processo de elaboração do conhecimento científico se tornaria insubstancial. Esses elementos devem estar presentes, de forma explícita ou implícita, em todo o trabalho científico, independentemente do seu grau de desenvolvimento e coerência.

Nas áreas da educação, a pesquisa tem historicamente seguido caminhos predominantemente quantitativos. No entanto, ao longo do tempo, tem-se observado uma abertura para novas perspectivas, especialmente no que se refere à ampliação do olhar sobre a educação em contexto social. A compreensão da educação em relação aos aspectos sociais, econômicos e culturais interfere na forma como se lida com a realidade educacional e com os discentes.

As abordagens qualitativa e quanti-qualitativa oferecem uma compreensão mais profunda e contextualizada dos fenômenos estudados. Elas permitem a inclusão de múltiplas perspectivas, são flexíveis em termos de métodos e técnicas, contribuem para o desenvolvimento de teorias e ampliam o alcance da pesquisa. Essas abordagens são especialmente relevantes para explorar fenômenos complexos, compreender experiências humanas e capturar a riqueza e a diversidade dos contextos sociais e culturais.

Não é por acaso que essas abordagens têm sido incorporadas nas metodologias de pesquisa na educação, demonstrando a importância dos diferentes olhares que enriquecem os estudos sobre objetos e fenômenos. Além disso, contribuem para o processo de internacionalização da ciência, pois a aplicação dessas abordagens ainda é incipiente no contexto global, embora apresente uma tendência de crescimento. Nesse sentido, universidades brasileiras têm promovido o diálogo com pesquisadores de diversas partes do país e do mundo, constituindo-se como espaços de criação, composição e produção intelectual comprometida com o avanço da ciência.

Contudo, a pesquisa possui diversos caminhos a trilhar, incluindo a inclusão de profissionais capacitados para os diversos campos da educação, visando a construção científica voltada para a realidade educacional. É essencial que profissionais da educação, tanto na graduação quanto na pós-graduação, sejam formados para compreender essas abordagens e suas formas de aplicação nas investigações. Este texto busca contribuir para essa trajetória, reconhecendo que o processo de formação e integração é contínuo.

Além disso, a formação dos profissionais da saúde, na graduação e pós-graduação, é igualmente importante para compreender e aplicar essas abordagens nas investigações científicas. Este texto pretende iniciar uma discussão sobre a necessidade de colaboração interdisciplinar e o desenvolvimento contínuo de práticas científicas na área da saúde, destacando a importância da formação e da inclusão de diversos profissionais nesse processo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Edvaldo Carvalho; AQUINO, Mirian Albuquerque. A pesquisa Qualitativa: origens, desenvolvimento e utilização nas dissertações do PPGCI/UFPB - 2008 a 2012. **Inf. & Soc. Est.** João Pessoa, v.22, p. 79-100, 2012.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa** – métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **The SAGE Handbook of Qualitative Research.** 4. ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2011.

DESLANDES, Suely Ferreira; ASSIS, Simone Gonçalves de. **Abordagens qualitativa e quantitativa na pesquisa em saúde: aspectos complementares.** In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 47-70.

GRANGER, Gilles-Gaston. **Pensée formelle et sciences de l'homme.** Paris: Aubier-Montaigne, 1967.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; PLUYE, Pierre Pluye; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. **CID: R. Ci. Inf. e Doc.,** Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 4-24, set. 2017/fev. 2018.

GUSDORF, Georges. **Les sciences humaines et la pensée occidentale.** Paris: Payot, 1976.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica** – teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34.ed. Petrópolis: Vozes, 2015.



MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO M. C. de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29.ed. Petrópolis: Vozes, 2010. Cap. 1, p. 9-30. (Coleção Temas Sociais).

POPPER, Karl. **A lógica da descoberta científica**. São Paulo: Cultrix, 1975.



eISSN 2594-9810

Revista Ciranda (DEPE-UNIMONTES)

DOI:10.46551/259498102025018

■ Recebido em: 08/08/2024

■ Aceito em: 15/05/2025

■ Publicado em: 28/05/2025